



Recebido em:
01/08/2017
Aprovado em:
02/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

VALDICÉLIO MARTINS DOS SANTOS

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

O presente trabalho parte da análise de práticas realizadas por um grupo de quatro bolsistas participantes do projeto em Educação Infantil do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) na cidade de Governador Valadares no ano de 2015 e 2016. As atividades envolveram a literatura infantil e o letramento literário com crianças de 04 e 05 anos de idade em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Tem por objetivo refletir sobre essa experiência indicando possibilidades para o trabalho com letramento literário para crianças da Educação Infantil. Como metodologia utilizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico usando como aporte teórico a Sociologia da Infância e como instrumento metodológico, optamos pela análise dos diários de campo das bolsistas.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil, Letramento Literário, Literatura Infantil

ABSTRACT

This paper is based on the analysis of practices carried out by a group of four scholarship students who took part in the Early Childhood Education Project (PIBID) from the Institutional Scholarship Program of Teaching Initiation in the city of Governador Valadares in 2015 and 2016. The activities involved Children's literature and literary literacy with children aged 4 and 5 in the City Center for Early Childhood Education (CMEI). It aims to think over this experience pointing out possibilities for literary literacy work for children in Early Childhood Education. The methodology used was qualitative bibliographic research using as a theoretical contribution the Sociology of Childhood and as a methodological instrument, we decided for the scholarship students' field journals analysis.

KEYWORDS: Childhood Education, Literary Literacy, Children's Literature.

1 INTRODUÇÃO: Era uma vez, a história assim vai começar...

Contos de fadas, fábulas, imaginação, heróis, cavalarias, animais falantes, vida no campo e vida na cidade, poemas, poesias, versos, prosas, rimas... Este é o universo da literatura infantil. Este espaço, ainda que pareça amplo, na realidade é um tanto limitado e complexo. Será que as crianças pequenas necessitam de uma literatura menor Ou em contraposição, são capazes de lidar com histórias de guerras civis e romances Ou ainda retomar a antiga literatura infantil com ideologias de valorização da pátria, da família, da escola

A literatura infantil é um gênero literário alvo de muitas discussões, pois traz em sua origem marcas de uma literatura didático-moralizante e ao mesmo tempo ideologias da criança como um ser passivo e incapaz, necessitada de auxílio

e proteção na tentativa apenas de alienar as crianças ao mundo irreal, e não apresentá-las à complexidade do mundo real, por serem consideradas inocentes, cuja sociedade não deve corromper sua pureza e ingenuidade. (COELHO, 2000)

Mas qual seria a criança deste século? Se a literatura destinada às crianças, em sua trajetória histórica acompanhou os conceitos sobre a infância, então, qual literatura? Não propomos expor aqui, respostas para tais perguntas, mas nos sentimos extremamente envolvidos e muito inquietos com esses questionamentos ao tentar compreender o “ser criança” num universo literário proposto por adultos.

O trabalho aqui apresentado parte de investigações realizadas durante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), na cidade de Governador Valadares, desenvolvido por um grupo de bolsistas no ano de 2015 e 2016, com práticas voltadas para o letramento literário, junto às 38 crianças de 04 e 05 anos de idade, divididas em duas turmas, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

Tem como objetivo refletir sobre essa experiência indicando possibilidades para o trabalho com letramento literário para crianças e como metodologia utilizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico usando como aporte teórico a Sociologia da Infância e as Culturas Infantis discutidas por Sarmento (2003, 2004) e Muller (2006) e Letramento Literário discutidos por Coelho (2000) e Cosson (2007). Como instrumento metodológico, optamos pela análise dos diários de campo de quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) em subprojeto em Educação Infantil.

2 CONTO 1: O letramento literário como expressão da cultura na educação infantil

Oliveira (1997, p.42) relata que para Vygotsky a linguagem é um “sistema simbólico básico de todos os grupos humanos”. Podemos descrevê-la também como um veículo de transmissão de ideias, conhecimentos e expressão de sentimentos. Através da linguagem surge a comunicação entre os grupos humanos.

O elemento linguagem perpassa por todo o contexto educacional, visto as diferentes e variadas formas de comunicação que as crianças podem desenvolver e utilizar para se expressar e explorar o mundo a sua volta. Nesse sentido se trabalharmos as atividades na Educação Infantil com conhecimento, todas as linguagens serão valorizadas e todo o espaço e tempo serão aproveitados, além de todos os potenciais criativos e comunicativos serem explorados a qual as crianças ganharão créditos na construção de conceitos, pensamentos e sentimentos e na consolidação do entendimento. (GANDINI *et al* 1999)

A linguagem torna-se uma forma de estruturar o conhecimento e organizar o aprendizado, utilizando principalmente da literatura e dos jogos simbólicos conexão e diálogo entre as outras linguagens. Assim, nota-se que é preciso lançar um novo olhar para criança, a partir de novas lentes que as enxergue como sujeito que pensa, vive e explora o mundo da sua maneira.

Para tanto, Sarmento (2003) nos leva a ampliar o olhar sobre a cultura da infância onde as crianças e as culturas são socialmente produzidas e as crianças se constituem historicamente a partir de suas ações, com seu relacionamento com seus pares, com os brinquedos, com as brincadeiras e com a literatura que experiência.

Assim, devemos pensar no letramento literário como expressão simbólica da cultura da criança, a qual a mesma se dá pelo contato com o ambiente e objetos que fazem parte do mundo da leitura que estimulada pode proporcionar interações e socializações que valorizem as crianças como um ser que possui voz ativa.

O letramento literário, visto como expressão da cultura explora formas de comunicação e interação dos sujeitos a partir de suas vivências, como parte integrante da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como meio da criança extrair sentido e significado de seu mundo e espaço vivido.

Sarmento (2004) propõe que para compreender as culturas das infâncias um dos eixos estruturantes é a fantasia do real, na qual a criança busca significados as coisas por meio da sua imaginação ampliando sua visão de mundo.

Ainda possibilita a criança ressignificar seus papéis na sociedade por meio do faz de conta, experimentando novos papéis sociais como ser médico, advogado, pai, mãe, professor, artista e outro que seu contexto social lhe permitir experimentar. (Sarmiento, 2004)

O trabalho com a fantasia na infância deve ser visto com respeito e seriedade, recebendo apoio e incentivo de forma a não subestimar o potencial da criança, que é concebida como um sujeito competente, capaz de formular teorias, levantar hipóteses e criar justificativas para seus próprios questionamentos; que é determinada, cheia de vontade de viver e fazer descobertas; que tem enormes expectativas e gosta de demonstrar que também possui conhecimentos; que estabelece relações e interage com os outros e com o mundo; que possui grande potencialidade criativa e uma imaginação que vai muito além da realidade e que para ela faz todo o sentido.

Sarmiento (2004) ainda nos traz que a fantasia do real é um eixo que explora a inteligibilidade da criança permitindo sua apropriação com o mundo de forma a conhecer e reconhecer suas potencialidades advindas do mundo que a cerca em concomitância com o mundo seu imaginário.

Sendo assim, a comunicação e a partilha acontecem através das perguntas uns aos outros, das respostas, da reflexão e da escuta refinada, na qual as crianças são encorajadas a discordar, resolver problemas, levantar hipóteses e dar opinião. Essa primazia pela comunicação e pela partilha de ideias e opiniões torna-se a pólvora que fomenta a investigação e o processo de descoberta e resultados.

Diante disso, a comunicação e o contato social, dos quais resumiremos em relacionamento e aprendizagem é uma união fortalecida pela convivência e interação entre sujeitos que experimentam o processo educativo, os quais têm os mesmos objetivos. É uma presença viva e reveladora no cenário da imaginação, na troca dos momentos de obstáculos, na partilha de saberes, nas dificuldades e nos progressos das pesquisas.

Frente a essas ideias apontadas vimos nos diários de campo do Pibid em educação Infantil essa aproximação das atividades dirigidas pelas bolsistas sobre letramento literário como uma fundamentação e investimento do eixo fantasia do real proposto por Sarmiento, uma vez que a literatura na infância provoca e evoca novos lugares para construção de novos significados através da imaginação.

3. CONTO 2: Práticas de letramento literário no espaço vivido

Nas instituições infantis, as crianças permanecem durante muito tempo com histórias didático-moralizantes contadas por adultos e quase não fazem o manuseio dos livros, sendo elas limitadas a contarem sua própria história e muitos as consideram como sujeitos “que ainda não sabem ler”. Porém, devemos ter em mente que a criança vivencia grande parte de suas experiências através da representação simbólica. Assim, a relação entre a compreensão literária e o uso da linguagem visual (imagens) caracteriza a representação simbólica do universo infantil através da literatura, possibilitando seu acesso desde os primeiros anos de vida. Esta representação está intrinsecamente associada ao universo cultural em que a criança está inserida, como também a relação em que se estabelece a compreensão simbólica.

A literatura infantil (...) é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. (...) Aproveitada em sala de aula na sua natureza ficcional que aponta a um conhecimento de mundo, e não enquanto súdita do ensino de boas maneiras (de se comportar e ser ou de falar e escrever), ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional. (ZILBERMAN, 2003, p. 25)

O trabalho com letramento literário deve partir do princípio que as crianças lêem imagens e as lêem de acordo com seu meio cultural e de seu conhecimento de mundo. A valorização das expressões da criança é o que dá sentido ao processo de aprendizagem e estimula a interação entre criança e adulto, criança e o mundo, criança e leituras e criança e suas próprias ideias.

Atualmente os estudos da Sociologia da Infância consideram a criança como autores capazes de criar e modificar culturas. Sendo assim, faz-se necessário o olhar atento e a escuta sensível do professor, pois o fundamental no estudo das culturas da infância é a interpretação da sua autonomia em relação aos adultos. (SARMENTO, 2003)

No trabalho com Educação Infantil pode-se considerar a importância de reconhecer que a criança ao ingressar na instituição traz consigo uma bagagem sócio-cultural e neste novo espaço deverá receber ferramentas adequadas e incentivos para que a educação escolar complemente a construção da identidade e a conquista da autonomia da criança. A criança ao entrar na escola já traz consigo vivências e destrezas que a escola deve aproveitar como alicerces do seu desenvolvimento.

Nesta busca pelas culturas das crianças permeadas pela Sociologia da Infância, notou-se que em uma instituição da cidade de Governador Valadares, é desenvolvido um projeto de literatura por meio do Programa de Iniciação a docência (PIBID).

Esse projeto se justifica visto que, como discutido anteriormente, a literatura é importante para criança, pois é através dela que as crianças ampliam seus conhecimentos frente a diversos assuntos, desenvolvendo sua criatividade, imaginação, oralidade podendo facilitar seu processo de ensino aprendizagem e aproximação da fantasia do real.

Nesta instituição, a partir das análises dos diários de campo das bolsistas, percebeu-se as dificuldades de relacionamento entre pais e filhos o que dificultava a aproximação dos educadores com as crianças. Para tentar sanar esses conflitos, foi criado um projeto, pelas alunas-bolsistas, junto com as professoras, intitulado “Maleta Literária”. O trabalho consistia em um contato direto com o letramento literário e, por consequente, propiciar a afetividade entre as famílias.

Foi criada uma maleta que continha: lápis de cor, caderno para registro dos pais e crianças e um livro de histórias. A cada semana uma criança era sorteada para levar a maleta para casa. Em casa, os pais deveriam ler para as crianças a história e registrar como foi este momento. Ao retornar para instituição a criança contaria a história para a turma e relataria como foi estar com a maleta em casa.

O trabalho partiu com muitas expectativas, pois toda semana as crianças ficavam na expectativa de quem iria levar a maleta para casa. Em alguns registros notamos a empolgação de pais e crianças com a atividade

Oi boa noite! Minha filha desde que soube que levaria a maleta literária para casa, já ficou muito empolgada, e quando nós sentamos para contar a história “Cadê o docinho que estava aqui”, e ela fez o registro, ficou muito feliz. Logo quis desenhar o que viu no livro e esta história tem tudo a ver com o que ela vem fazendo em casa (...) esse projeto é muito bom e interessante, tanto para o aprendizado dos nossos filhos, como para nossa participação com eles na escola. (Mãe 1 – Setembro de 2015)

O relato da mãe nos possibilitou refletir a reinterpretação da criança com o mundo a sua volta, que partilha das ideias de Sarmiento (2004) no que tange a fantasia do real. A criança se vê e se percebe nas histórias fazendo um contato direto entre o mundo imaginário e o mundo real.

Em outros casos, os pais nem sabiam do interesse do filho pelo universo da leitura e o projeto trouxe uma aproximação entre mãe e filho

Estou maravilhada com essa iniciativa que mais é um incentivo a leitura. Meu filho amou a leitura e eu, como mãe mais ainda, pois foi mais uma aproximação afetiva entre eu e ele. Saber que meu filho é capaz de ouvir, ver e interpretar o que foi dito é sem dúvida mais uma grande etapa vencida. (Mãe 2 – Outubro de 2015)

Muitas vezes os pais desconhecem as potencialidades dos filhos e com o projeto pôde-se perceber que se faz necessário uma parceria entre professores e pais para que os trabalhos realizados tenham sucesso. Todas as crianças são capazes de produzir, conhecer e fazer, basta darmos a oportunidade de experimentar e experienciar novas fontes de conhecimento.

Oi. Meu filho não gosta de muito de escutar história, mas gostou de ver as figuras e falar sobre elas. Ele falou que a tartaruga foi embora e depois ela estava no sofá dançando e ela era campeã. Gostei muito da imaginação dele. (Mãe 3 – Outubro de 2015)

Uma contação de história pode instigar o pensamento, as falas e opiniões das crianças, uma vez que são elas as personagens e protagonistas de sua própria história. Deve-se, sempre que possível, proporcionar momentos de falas e reflexões, através de discussões e recontos para interações e socialização.

Os aspectos inovadores da participação das crianças na sociedade: elas não se limitam à simples imitação ou à mera reprodução, mas envolvem-se com a criação e a participação em todo o processo de transformação, apropriando-se de informações do mundo adulto e construindo ativamente, por meio da produção e de mudanças culturais. (MULLER, 2006, p. 556)

Perceber as falas das crianças é essencial para o desenvolvimento das mesmas, assim perceber as relações individuais e com seus pares durante uma atividade auxilia no processo de desenvolvimento e expressão de cada sujeito, na qual “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”. (COSSON, 2007, pg.27),

O processo vivenciado aglutinou em novas ideias que vão de encontro a novos saberes percebendo o sujeito como construtor de sua própria história, sendo fundamental que o educador note a criança como sujeito único e capaz, de realidade e cultura própria, para assim alcançar objetivos e avançar na leitura do conceito do que é ser criança; de forma a contemplar a diversidade presente no mundo infantil, compreendida através das experiências, das interações, dos jogos e das brincadeiras, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da criança como um todo, por meio de vivências singulares para desenvolver as crianças de forma integral.

Neste sentido notou-se que as atividades proposta pelas bolsistas do PIBID, vão de encontro a um olhar cuidadoso com a Sociologia da infância e sua preocupação com a cultura em que a criança está inserida, possibilitando que as crianças tenham voz na sociedade, levando os educadores a perceberem os discursos promovidos através das literaturas que poderá auxiliar na interação, comunicação e partilha, de forma facilitadora na articulação e busca pela solução de conflitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Era uma vez, mais uma vez...

Atualmente os estudos da Sociologia da Infância consideram a criança como autores capazes de criar e modificar culturas. Sendo assim, faz-se necessário o olhar atento e a escuta sensível do professor para o desenvolvimento de crianças de forma integral.

A concepção de infância que temos na atualidade é resultado de evoluções, decorrentes das inúmeras modificações que a sociedade sofrera ao longo dos séculos. Assim, a criança passou a ser compreendida em sua subjetividade como sujeito capaz de pensar e criar, com características diferentes dos adultos. Surgindo princípios, como: a valorização do interesse e necessidade das crianças; o olhar sobre o desenvolvimento natural da infância e do processo de aprendizagem; a criança como produtora de cultura, a ênfase no caráter lúdico propiciado pelo letramento literário e seu universo imaginário.

O PIBID, auxiliando nas práticas dos professores da escola pesquisada, demonstrou que são nos ambientes escolares, principalmente na Educação Infantil, que essas práticas se tornam exercícios ‘rotineiros’ nos planejamentos dos professores. Porém todo trabalho voltado para o exercício do letramento deve ser minuciosamente pensado para não haver distorções das ideias e ideais de uma literatura que promova o exercício pleno da imaginação e fantasia.

Notamos que o educador é o articulador e mediador de todo processo junto as crianças, sendo ele que irá reconhecer, valorizar e interpretar as linguagens literárias que as crianças desenvolvem com elas mesmas, com as outras crianças, com as pessoas, com o mundo, bem como, utilizando-as para direcionar e guiar o processo educativo. Dessa forma, percebe-se que o adulto é um sujeito de extrema importância para percepção, incentivo e participação junto às crianças num processo de letramento literário.

Portanto, é importante salientar que o trabalho com a literatura deve ser feito com as crianças e para as crianças, proporcionando momentos lúdicos de apreciação fazendo com que as mesmas explorem e se percebam como

sujeitos pensantes e auxiliando umas as outras neste processo para a contribuição e desenvolvimento de uma prática eficaz de letramento literário, em comunhão com a sua cultura e seu espaço vivido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura Infantil*. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

GANDINI, L.; EDWARDS, C.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MULLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico*. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. Disponível em http://www.cedei.unir.br/submenu_arquivos/761_1.1_u1_as_culturas_na_infancia.pdf acesso em 30 de junho de 2017.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. *Cadernos de Educação*, 12(21), 51-69. 2003

SARMENTO, M. J. & A. B. Cerisara (Orgs.). *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Lisboa: Asa Editores S.A, 2004

ZILBERMAN, Regina. *A literatura Infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.